

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 4 de Fevereiro de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 743

EXPEDIENTE

--«()«O»()»--

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno..... 15\$000
» semestre..... 8\$000
Fôra, anno..... 18\$000
» semestre..... 10\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso..... \$200
Numero atrasado..... \$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha..... \$200
Edições, linha..... \$300
Publicação em 1ª. pagina.... \$400
Anúncios pelo que se convencionar.

--><--

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigirem-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

BOLETIM REPUBLICANO

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Conforme a apuração, hoje effectuada, estão indicados pela quasi unanimidade dos directorios municipaes, como candidatos do partido, na eleição convocada de accordo com o preceito constitucional para o dia 15 de fevereiro proximo:

PARA PRESIDENTE DO ESTADO O

Dr. Jorge Tibiriçá

lavrador, residente em Mogy-mirim.

PARA VICE-PRESIDENTE O

Coronel João Baptista de Mello Oliveira

proprietario, residente nesta capital.

As aspirações, assim manifestadas pelos mais competentes orgãos de opinião partidaria, ás quaes nos associamos com inteira solidariedade, correspondem completamente aos importantes interesses e ás grandes responsabilidades inherentes aos altos cargos que vão ser preenchidos pelos suffragios dos eleitores do Estado.

Os dois candidatos apresentados á votação e ao esforço eleitoral dos nossos correligionarios são, um e outro, nomes feitos na nossa vida partidaria por serviços valiosos prestados á Republica e ao Estado nas elevadas posições politicas, que lhes têm sido confiadas.

As aptidões comprovadas em não curta carreira publica, o conhecimento completo dos negocios mais vinculados ao desenvolvimento do Estado, e a leal dedicação votada ás instituições, que foram sempre o ideal politico de ambos, dão a plena segurança de que o Poder Executivo do Estado continuará a ser mantido com o mesmo brilho, com a mesma benemerencia com que tem sido exercido pelos illustres cidadãos que o tem desempenhado com tão justo desvanecimento para o Partido Republicano de S. Paulo.

Anima-nos a convicção de que o resultado do pleito eleitoral, que vai realizar-

Ao Eleitorado Republicano

O Directorio do Partido Republicano de Ytú, convida a todos os eleitores do municipio a virem no dia 15 de Fevereiro proximo futuro suffragar os nomes dos distinctos republicanos Doutor Jorge Tibiriçá e Coronel João Baptista de Mello Oliveira para os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Estado.

Outro-sim, convoca todo o eleitorado, que tem honrado os abaixo-assignados com sua confiança, para a eleição, no mesmo dia 15, dos membros que devem se constituir em Directorio do Partido Republicano, durante o anno corrente de 1904.

O Directorio acredita que nenhum correligionario deixará de apoiar aquellas candidaturas, tão acertadas, quão necessarias para felicidade de nosso Estado.

Agradecem o comparecimento e subscrevem-se

Amigos e correligionarios

BARÃO DO ITAHYM.

DR. ANTONIO CONSTANTINO DA SILVA CASTRO.

JOSÉ ELIAS CORREIA PAOHECO.

CORONEL ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.

se, demonstrará mais uma vez e de modo inilludível o inteiro apoio da opinião do Estado para o programma do nosso partido, consagrando pelas urnas as candidaturas que ora apresentamos.

S. Paulo, 18 de janeiro de 1904.

A Commissão Central:

ANTONIO DE LACERDA FRANCO.

FERNANDO PRESTES DE ALBUQUERQUE.

JOÃO ALVARES RUBIAO JUNIOR.

Deixa de assignar o coronel João Baptista de Mello Oliveira, por ser candidato.

ELLES...

Desapontados!

Desapontadissimos devem estar a esta hora os nossos adversarios, pelo fiasco da sua reunião politica, que mais uma vez veio pôr em evidencia a sua completa nullidade.

E mais desapontados ainda, por verem que nem os que julgaram seus proprios amigos, lá appareceram para ajudal-os a representar o papel ridiculo que representaram na celebrada reunião do ultimo domingo que foi o epilogo da grande farça partidaria.

Que é dos chefes do partido, áquelles que dirigiam-no quando cahio?

Lá na reunião elles não appareceram, o que vem demonstrar que já não estão mais dispostos a servir de capa a certa gente.

Pelo menos no boletim, não encontramos os seus nomes; isto prova que em Ytú não ha luta politica, e sim chicana vil de bordel; exploração tacaña, feita pela pena mercenaria de um ganhador.

Qual a luta politica de Ytu?

Os nossos adversarios, um partido politico?

Quanta irrisão!

Qual a sua politica?

Niaguem nos diz, e nem poderá dizer, porque lá, aquella gente não sabe mais a que se apegar, para ver si um dia transpõe as culminancias do supremo mando local; porém, baldado esforço.

Não é com calumnias e nem com desaforos escriptos, que se faz politica.

O «Republica», pela sua linguagem desbragada e descomedida, reduzio a nada a pequenina agremiação politica, com que cahio em Dezembro de 1900.

Si o redactor do «Republica», que ora penitencia-se genuflexo, ante os seus proprios actos, fosse homem politico, não teria jamais empregado em seu jornal, aquella linguagem desabrida, que em vez de captar adeptos, consegue adversarios; estes sabidos mesmo do meio de seus amigos.

Foi elle portanto, o coveiro do partido que diz representar, e hoje, nem que afine bem a sua rabeca, já os seus sons cahem no vacuo; e não produzem o effeito que deseja.

A linguagem de taberna de que sempre usou não faz propaganda; e si encontra leitores, é porque ha paladar para tudo; e gostos não se discutem.

Será um pouco aspera esta nossa apreciação, porem pense maduramente, sem paixão nos intervallos em que o seu pensamento não andar perdido por essas regiões desconhecidas, e diga-nos se isto é ou não verdades.

Hoje não lhe resta mais que o *parce sepultis*.

Reunião politica (?)

Escrevem nos:

«Conforme prometti, vhi vae, sem phantasias nem invenções, o resultado da reunião (ÃO?!...) dos *pacificadores* de Ytú, celebrada no ultimo domingo, no agonizante *Club Recreio Ytuano*.

Ali pela tardinha, quando o badalo grande, não é isso; o badalo do sino grande da Matriz bateu compassadamente sete badaladas, os egregios senhores aspirantes ao bastão do mando local, empalideceram; pois de gente nem signal; só havia na porta o João Miguel, a quem foi distribuida a parte de soldador de foguetes e *dador* de vivas; o Joaquim Leitão, encarregado de cuidar do enterro do partido, trazendo já por prevenção, a escala metrica na algibeira, e mais setenta, dous moleques e meio, alagados para o viverio, e alguns homens, que illudidos pelos melliflucos cantares das *sereias*, lá foram, e verdade: sahiram desapontados com o fiasco de sua gente.

Assim mesmo os signatarios da convocação (ÃO?!?!), passado o primeiro

frio da decepção (ÃO?!?!?!), chamaram os moleques, a que entrassem; e os *maiorá*, rodearam a meza grande, assim a especie de coisa de jury, o que deu lugar a um equivoco, de que logo adiante fallarei.

Abriu então a borgia, o Z. Ferino, vulgo Eurico Saldanha, que assim começou o seu bestialogico:

«Valentes e guapos correligionarios!

Graças a ausencia do meu illustre e potente compadre, que se foi para não ver o *fiasco*, tenho eu neste momento propinguo e delicioso instante a subida honra de vir abrir a esta respeitabilissima assembléa.

Não desconheceis vós a grande amizade que voto ao meu rico compadre; ó que afeição, que acatamento lhe dedico; si elle agora aqui apparecesse e me dissesse: "Fica de quatro que quero cavalgar-te". No mesmo instante cahiria sobre as quatro patas e o levaria, nos costados, em triumpho pelas ruas da cidade. E quem não o amará, si elle é tão amavel qual ura farpela e hom como um torrão de assucar!

Portanto acho que para abrir esta sessão a melhor chave é o nome do meu compadre.

Está aberta a sessão.»

Terminada a brilhante *verborréa*, foi elle beijado, abraçado e mimoseado com uma corôa de capim catigueiro.

Procuraram então, (ÃO, que entalacão) o moço do *becco da trahição*, (é só AÓ, AÓ, diabo de embirração!) que devia iniciar a fallação (?!!!!) porem, como não encontraram *elle*, e souberam achar, se de purgante foi encarregado o *bacharel* amphibio, a descarregar a sua eloquencia n'aquella festa (não digo mais reunião, por causa do diabo do AÓ).

O moço *bacharel*, assumio assim uns ares de Mefistophiles, limpou os labios purpuros de caboclo do Cahy, e tomou um trago d'agua.

Um profundo silencio reboou então na vasta sala do amphitheatro dos *mata-mouros*, podendo se ouvir sem difficuldades, o leve mover d'azas das moscasinhas irriquietas que vojavam, extranhas ao que ali se passava.

O moço *bacharel*, assim com ares de Nero, ao ver o touro possante, prestes a estraçalhar a bella Lygia, noiva amada de Marcus de Vinicius, olhou para as cadeiras vazioas, que rodeavam o amphitheatro, porque a garotada estava em pé pelas portas, nas pontas dos pés, a ver o joven e trovejante tribuno, que ia desfiar os coriscos das suas palavras coruscantes, e os homens eram poucos para enche-l-os.

Elle começou, com voz melliflua:

Senhores jurados!

Um susurro, que se degenerou em estridente gargalhada, quebrou a solemnidade d'aquelle acto solemne.

O moço continuando:—*Não sirram*, (elle não gryphou quando fallou, mas, eu grypho), isto foi um gracejo meu.

Meus concidadãos! (não façam caso de mais este AÓ!)

O partido republicano de Ytú, acha-se sob a direcção de um analphabeto, que

mal sabe escrever o seu nome; o senhor Antonio de Almeida Sampaio; ora isto é uma injustiça.

Então para que nós os *bachareis*, estragamos os fundilhos de nossas calças nos bancos da Academia, si não servimos nem sequer para chefes politicos, de um povo como o de Ytú.

N'este ponto, o Arthur Porto, levantou-se, limpou o nasocculo, com um capita lençinho de seda, e protestou: ai, ai, ai! ah! não vamos bem. Você é orador, mas não chefe; e si sua pretensão é essa, vá sahindo de barriga, porque o chefe sou eu.

O *bacharel* não ligou importancia áquelle desabafo tabeliônico e proseguio n'uma chingadura unica ao nosso chefe; terminando o discursame, por um VIVA EU, que foi feericamente correspondido pela garotada.

Então o Arthur que havia escripto o discurso, com que devia arrebatar as massas; na occasião de mettel-o na algibeira, bolou as trocas, e em vez d'elle, poz um traslado de escriptura.

Assim começou elle: Meus concidadãos! Escriptura de compra e venda etc. No anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, de... e o homem tão possuido estava, que ia adiante, sem dar pela coisa, se o *bacharel* não grita lá de lado:—O que é isso *seu Althur*, o que você está lendo ahí não é discurso.

O gargalheiro provocado por este gaiato qui-pro-qué, foi tamanho, que o homem que estava imitando de presidente, quasi quebrou o sincero que estava em cima da mesa, de tanto tocar.

O Arthur enfia, e mette a viola no sacco; mas, como não lhe ficava bem, elle que ia ser o chefe de Ytú, não dizer duas palavras para animar o eleitorado; resolveu fallar, e assim disse: Meus senhores, eu que embirro solemnemente com esta borga, a quem chamam de republica, porque sou monarchista *enrange*, eu que propositalmente prego nas escripturas que passo, os sellos e estampilhas de cabeça para baixo, tal o odio que tenho por esta *porquêra*, eu finalmente, que só tenho um ideal:—A restauração monarchica, proponho-me a ser gratuitamente o vosso chefe, o chefe do partido republicano de Ytú.

Votem no meu nome para vosso chefe, que farei tudo quanto possa em vosso favor, inclusive cobrar pelo duplo valor, os serviços que precisardes no meu cartorio, aquella miua que eu cavei pela minha astucia, nos tempos idos. Tenho dito. Viva a republica, em quanto não vem a monarchia!

Vivóóóóóóóó! gritou o auditorio.

Um addendo:—O Totó não serve mesmo para chefe, porque é ana'phabeta, como disse o illustrissimo doutor Jaujão; mas não vão contar isto a elle, porque é quem tem me tirado já por mais de uma vez de certos apertos; e mesmo até me matado a fome!

Outro viva, meus leaes camaradas!

Vivóóóóóóóó!

N'este ponto, entra, todo embuçado, para dar idéa de que de facto se achára de *purga*, o moço do *becco da traição* (pulem as palavras que tiverem AO, ou-viram?).

Foi recebido ahs abraços e beijos; e instado para fallar, saccou da algibeira do *frak* tres tiras e meia, escriptas; tiras essas que em attenção ao meu enviado *maragunço*, deu-as a este, que m'as confiou, e eu copio abaixo.

Foi uma peça oratoria de assombro.

Leiam:

«Pujante eleitorado, vós que formais esse partido notavel pela sua derrotas, quando pela sua duntado numero de votos, saizades pelo que absoluta nulli... gloria só se encontra meia duzia de homens sérios e honrados, vós partido *nec plus ultra*, ide ouvir a voz d'aquelle que não reconhece dignidade ou moral, porque nunca a viu nem em creança; ide ouvir o novo Attila da honra e moral aheia; fugi honra, fugi dignidade, se não quizerdes ser desprezadas aos lategos de meu nucleo quente e inflamado.

Sabeis qual o fim desta reunião? Gritar, fazer barulho, esvaaiar os toneis do Ravache e annunciar o prestito carna valesco dos Repentinos.

Afim de reunir-voz neste recinto espalhemos a balela de que ao espoucar do champagne eleger-se-ia o vosso directorio e poderio.

Cumpro agora declarar-vos que tal foi um rebate falso.

Nada perdestes; para saciar a vossa sede tendes ahí dez duzias de cerveja; porem quanto a formação de directorio, temos conversado.

E para que diabo quereiramos nós um directorio, se não temos politica e muito menos eleitores!

A nossa ascensão ao poder foi outra pulha que nós vos pregamos, foi isca que pegastes; pois bem, em vista disso só posso dizer-vos que bebais um gole d'agua para não vos engasgardes com a tal pilula que aliaz é bem secca.

A nossa nau graças pericia do habil piloto que timoneava se desfez de encontro aos rochedos do Bom Senso e da Verdade; a maior parte da guarnição e tripulantes pereceu nesse memoravel naufragio; des de então, nós naufragos perdidos neste vasto *mare magnum*, embalde nos debatemos contra as ondas, em busca de uma taboa de salvação.

E' certo que não encontramos meio de salvação; porem é mais certo ainda que nós precisamos sahir disto custe o que custar.

Acho-me magro, cadaverico; dediquei toda a força do meu intellecto em forjar calumnias, semear discordias e espalhar o terror, gastei cinco boiões de tinta, ito respas de papel e duas caixas de pennas em escrever insultos e injurias e com pezar vos digo, nada consegui com isso; fahou o expediente, as bixas não pegaram.

Como diz o vulgo que quatro olhos vêm mais que dous, reuni-vos neste recinto para perguntar o que devemos fazer para confundir os taes senhores desta terra e fazer brilhar em pleno apogêo a nossa prosopopéa.

Não creiam que a ascensão do Tibiriça á presidencia, nos eleve no dominio desta terra; isso são cautares a lua; mas já que neste momento eu vos fallo com essa lealdade que nos caracteriza eu vos devo confessar isso; deveis estar lembrados, que quando appareceu a candidatura do Rodrigues Alves á presidencia da Republica, fizemos circular o boato da uossa ascensão, no entanto está a terminar o tempo presidencial desse senhor e elle nem sequer lembrou-se de nos mandar um *adeusinho*; idetica farça agora pomos em scena; certos estamos que não seremos lembrados, porque certos estamos da uossa magna insignificancia, mas é preciso nos fazermos grandes e dizermos desde já que somos os *trumpfo* da situação, nada perdemos com isso e fazemos um pouco de figura.

Senhores, já sabeis o fim desta reunião, espero que as vossas luzes esclarecerão a minha intelligencia instinguivel.

Requiescat in pace, maragatus. Tenho dito.»

O orador foi muito cumprimentado e os assistentes em verdadeiro delirio pozeram sobre elle cadeiras, copos e garrafas vácias.

Fallou depois, para não dar na vista, e não sahir de lá a páu, o meu enviado *maragunço*, que começou dizendo que perdera todo o seu tempo que tivera aqui em cima; cujo partido desconheendo suas appetições, não o aproveitára para nada.

Com o seu discurso, terminou-se a reunião, ficando resolvido que diriam pelo seu organ, que estiveram presentes áquelle troça, seiscentos e tantos eleitores, quando é certo que lá apenas estiveram vinte e dois eleitores, inclusive o *maragunço*, seguido este mesmo me contou assim em segredo, mas dizendo não ter medo de contestação, porque trouxe uma relação de todos os que lá estiveram.

Em seguida a charanga tocou o zamba da opera *Si eu pulesse minha comadre*, do aspirado maestro Barroso.

Este depois, cantou em voz de primeira dona absoluta, ua musica da modinha *Não vistes o lyrio da campina*, a modinha abaixo, dedicada ao Z. Ferino:

*Não vistes o Borges sentido
Decahido
Chorar se a cousa não vem?
Assim como o Borges sentido
E corrido
Assim eu choro também.*

*Não vistes o Janjão maguado
Desolado
Por ver gorar os seus planos?
Assim como o Janjão maguado
De meu lado
Tambem me embrulho nos pannos.*

*Não vistes o Porto, babozo
E rabioso
Vendo rodar o seu faustigio?
Assim como o Porto, babozo
E furioso
Vi rodar o meu prestigio.*

Terminando, foi muito cumprimentado e beijado por todos os presentes e ausentes.

E com isto até domingo.

Do teu

TONICO.»

Ponto Final

Mal pensavamos nós ao escrever o nosso artigo trocista sobre a Vida que, com tal iriamos levar a mostarda ao nariz de um Z. Ferino, que costuma audar *pela lama* do "Republica".

Zangou-se o poeta do gato sujo, porque trocamos com um Socrates que por lá appareceu; mas, a culpa não foi nossa; quem mandou esse bobo escrever tal alluvião de asneiras e sandices!

O tal philosopho de cangalha em um cassange de puro africano, veio mesmo como quem estava desafiando meia duzia de rojões de apito e uma lata ao rabo.

Z. Ferino não deixa de ter um pouco de razão; confessamos, fizemos mal em levar ao rediculo o mestiforio do bobo Socrates, pois que nem isso elle merece, não sabemos quem seja tal typo, porém já que nos obrigam a tomal-o a serio, lhe diremos com sinceridade que póde limpar as mãos á parede, quer quanto a sua philosophia de cargueiro, quer quanto ao seu cassange intrincado.

No auge da colera diz Z. Ferino que talvez pelo Carnaval, alguém appareça com mascara de burro; não era preciso revelar-nos o seu desejo, pois temos certeza de que se alguém apparecer phantasiado desse modo, será sem duvida o Eurico, porque é o unico que póde representar perfeitamente o difficil papel de asno.

Não nos admira a facilidade com que elle chama aos outros de burro; ninguém mais vagabundo que o Felix Chupete e no entanto elle chama de vagabundo a todos que encontra na rua; com o Eurico dá se o mesmo.

Nesta vida da imprensa tenho visto muitos typos ignorantes quererem passar como jornalistas; porém da força e audacia do Z. Ferino jamais encontrei; a tal cavalgada desconhece por completo a arte de escrever e tenta impingir ao publico cabedades de conhecimentos que não possui. Graças ao seu cassange, talvez mereceu elle alguma consideração na Hoteutotia ou entre os hindús.

Por estas mesmas columnas provamos que Z. Ferino, desconhece as mais insignificantes regras grammaticaeas.

Tem graça, um jornalista que não sabe a lingua em que escreve; só mesmo de um Eurico.

Z. Ferino é a burrice e a ignorancia elevadas ao quadrado.

Sabe descompôr, injuriar; mas a descompostura e a injuria é um genero de litteratura que por tão baixo que é, achase mesmo ao alcance dos animalejos do jaez do tal Eurico.

E' esta a ultima pá de terra que lançamos sobre os costados de tal ouágro, não só porque é perigoso, pelos coicus lidar com bestas, como tambem tal typo uada merece, em vista da sua miseravel condição nesta terra: Z. Ferino é pago por um que não é ytuaano, para injuriar e inautar a sociedade ytuaana; igual desprezo merecem o amo e o servidor.

Póde zurrar a voutade que não lhe daremos palha.

E... Bortoloti que o cavalgue, *seu franca gargalhada*...

R. Kæoc.

GIUSEPPE VERDI

Revestio se de grande imponencia e solemnidade, a homenagem com que a laboriosa colonia italiana da prospera villa do Salto, pela sociedade *Giuseppe Verdi*, commemorou o terceiro anniversario da morte do glorioso autor do *Regoletto*, *Aida*, e outras operas de sublime inspiração, que ainda hoje arrebata nos.

E, a colonia italiana do Salto, levando a effeito essa commemoração, soube compenetrar-se de que aquella vulto immortal, não pertence só a Italia, e

sim ao mundo todo que o admira, e assim reuniu elementos diversos a sua nacionalidade, para que a commemoração não tivesse um cunho exclusivamente italiano.

D'esta cidade, seguiram pelo trem das dez e pouco da manhã, as corporações musicaeas *Independencia Trinta de Outubro* e *Vittorio Emmanuel III*, indo tambem grande numero de compatriotas do homenageado e de nacionaes.

Na estação do Salto, eram aguardadas pela corporação musical *Giuseppe Verdi*, e compacta massa popular; que receberam os recém-vindos com grandes demonstrações de amizade.

Depois dos cumprimentos e apresentações, organisou-se o prestito na seguinte ordem; Directoria da sociedade *Giuseppe Verdi*; professores das corporações musicaeas d'aqui e do Salto, representantes d'esta folha, corporações *Vittorio Emmanuel III*, *Independencia Trinta de Outubro* e *Giuseppe Verdi*.

Ao desfilar o prestito, as tres corporações reunidas tocaram a *marcha Victorica*.

Chegados ao salão de *Giuseppe Verdi*, entraram os musicos, e apos um ensaio das corporações reunidas, da peça *Anjo da meia noite*, dispersaram-se os musicos e povo, para de novo reunirem no mesmo salão a uma hora da tarde.

A uma hora, ou pouco mais, reunidos todos, e presentes as autoridades saltezes, arganisou se novo prestito, para a passeata civica, que ia então realisar se, levando o busto de *Giuseppe Verdi*.

O prestito foi assim organizado.

I—Corporação *Independencia Trinta de Outubro*.

II—Autoridades locais.

III—Directoria da sociedade *Giuseppe Verdi*.

IV—Meninas vestidas de branco e facha preta, levando os emblemas da musica.

V—Pessoas gradas da localidade.

VI—Andor, com o busto do maestro, conduzido por quatro musicos da sociedade *Giuseppe Verdi*; indo aos lados, a bandeira brasileira, conduzida por um italiano, e a brasileira conduzida por um brasileiro, ambos em funeral e velladas de crepe.

A corporação *Giuseppe Verdi*; com o seu instrumental vellado em crepe, fazia a guarda de honra ao andor.

VII—Fechava o prestito a corporação musical *Vittorio Emmanuel III*.

O prestito percorreu diversas ruas d'aquella villa, tocando as corporações musicaeas d'aqui, alternativamente, marchas funebres.

De regresso, na sala da sociedade, realisou-se então uma sessão civica; apos ter a *Giuseppe Verdi*, executado uma peça de seu repertorio.

No proscenio, onde foi collocado o andor, achavam se a um lado algumas senhoritas, e d'outro diversos cavalheiros.

Então o doutor Eurico Viscardi, presidenteda sociedade, deu a palavra aos oradores inscriptos, na ordem seguinte:

I—Discurso do professor maestro Zeferino Bartholomasi.

II—Discurso do professor Pedro Augusto Kiehl.

III—Discurso do senhor Angelo Bianchi pela corporação *Vittorio Emmanuel III*.

IV—Discurso do redactor desta folha, pela corporação *Independencia Trinta de Outubro*.

VI—Discurso do Dr. José Maria de Paulo.

VII—Agradecimento do presidente da sociedade, Er. Enrico Viscardi.

O edificio da sociedade, achava se decorado de luto, e na porta, estavam hasteados os pavilhões brasileiro e italiano, velados em crepe, e bem assim o busto de Verdi que se ostenta na fachada principal.

Ao finalisar a sessão, a banda da sociedade, tocou uma bonita peça do seu repertorio, em aeguida tocou tambem a corporação *Independencia Trinta de Outubro*.

Apos a sessão, foi offerecido no restaurant do senhor Angelo Zucchi, um jantar aos musicos das corporações d'esta cidade; e em casa do maestro Bortolomasi, a varias pessoas d'aqui.

Aos directores das corporações musicaeas d'aqui, e ao redactor d'esta folha foi offerecido lauto jantar, em casa do Dr. Enrico Viscardi.

Em nome das corporações ytuaanas ali representadas pelo seus directores, o

o nosso redactor agradeceu a hospitalidade que lhes foi dispensada, pedindo ao Dr. Viscardi, fosse interprete de seu reconhecimento para com a colonia do Salto, pelas delicadezas e atenções.

Agradecendo-lhe, o Dr. Viscardi, saudou os presentes, e bem assim ao povo ytuano.

As cinco horas, teve lugar no largo Paula Souza, em coreto ali preparado, um concerto pela *Giuseppe Verdi*.

Da sede social, até o largo, foram as tres bandas encorporadas n'uma só.

O largo achava-se litteralmente cheio. O concerto teve o seguinte programma:

1ª PARTE

I—MAESTRO BARTOLOMASI—ENRICO VISCARDI—*Marcia*.

II—MAESTRO G. MEDESANI—SGUARDA PARTILIA—*Mazurka*.

III—MAESTRO CARLOS GOMES—IL GUARANY—*Symphonia*.

2ª PARTE

IV—MAESTRI BORTOLOM—FELITÁ—*Marcia*.

V—MAESTRO G. BOMANELLI—AMIZIA—*Valsa*.

V—MAESTRO O. CARLINI—ANJO DA MEIA NOITE—*Fantasia*.

E te numero foi tocado pelas tres bandas reunidas; produzindo magnifico effeito.

Entre os numeros IV e V, a banda *Vittorio Emmanuel III*, tocou um dobrado.

Findo o concerto, as corporações *Independencia e Verdi*, fizeram nma passeata pelas ruas da villa; e a *Vittorio Emmanuel III* do largo veio para sede da *Verdi*, aguardar as outras.

N'um estabelecimento do largo Paula Souza, foi offerecido cerveja aos musicos da *Independencia* e ahi o maestro Bartolomasi, saudou os com entusiasmo, e no fim de seu discurso ergueu vivas a memoria de Carlos Gomes, o genial autor do *Guarany*.

De regresso a sede social, foi de novo offerecido cerveja aos presentes e erguidos varios vivas a diversas pessoas e corporações.

Approximando-se a hora do trem, dirigiram-se todos a estação, que achava a regogitar de povo.

A partir o trem, ainda tocaram as tres bandas, e ao silvar a locomotiva, foram erguidos unisonos vivas que eram phreneticamente correspondidos.

Foi em summa, digna dos mais justos encomios, aquella homenagem, que deixou no espirito de todos que a ella concorreram, a mais viva impressão.

Finalisamos, agradecendo ao Dr. Enrico Viscardi, presidente da sociedade, todas as atenções prodigalisadas aos ytuanos lá presentes, e bem assim ao maestro Bartolomasi, que captivou-nos com as suas amabilidades.

Noticiario

FALTA DE ESPAÇO

Em virtude de grande agglomeração de materia, deixamos ainda hoje de publicar a correspondencia de Cabreúva, e uma carta de S. Paulo, e bem assim grande parte no nosso noticiario; tendo até a ultima hora, sido forçados a retirar duas paginas do romance; que produziremos no proximo numero; pedindo por essa falta, desculpas a nossos leitores.

SEMANA SANTA

O estimavel cavalheiro, senhor Augusto de Oliveira Camargo, abastado fazendeiro, no municipio de Indayatuba, tomou a seu cargo as despesas para a festa da Semana Santa, em nossa parochia, tendo posto a disposição do revdmo. vigario da parochia a quantia de seis contos de reis, para essa solemnidade.

ALBERTO DANTAS

Visitou-nos hontem o nosso presado amigo e antigo camarada, Alberto Dantas, ou o *João Minhoca*, que aqui vem com os seus bonecos, dar uma pequena serie de espectaculos, em nosso treatro.

Conhecendo de ha muito o Alberto e o seu trabalho, podemos garantir aos nossos leitores, que são de uma perfeição extraordinaria; em genero de imitação.

Como de ha muito Ytú não é visitado por empresa igual, é de prever se enchentes nos seus espectaculos; e alem disso os preços são os mais redusidos possiveis, sendo os camarotes a \$5000 e as cadeiras a \$1000 e galerias a \$500.

Deve extrair no proximo sabbado.

JOÃO GUILHERME

Apresentou nos sua despedida, visto retirar-se de mudança para S. Paulo, o nosso presado amigo tenente João Lopes Guilherme.

Gratos pela visita de despedida, auguramos ao bondoso amigo, muitas felicidades.

REPAROS NA MATRIZ

Começou hontem na Matriz, o serviço de alargamento do côro que ali vae ser feito a expensas do senhor Francisco de Paula Leite Camargo.

Esse serviço segundo soubemos, deve estar concluido antes das solemnidades da Semana Santa.

AGRESSÃO NO SALTO

Soubemos que na noite de domingo, apos terem regressado a esta cidade as bandas e povo que foram assistir a homenagem a *Verdi*; foi agredido no Salto, o maestro Zeferino Bartolomasi, director da corporação *Giuseppe Verdi*, d'aquella villa; não se sabendo ainda o motivo d'essa aggressão.

O seu estado, segundo soubemos, é bastante melindroso.

ADVOGADO DA CAMARA

Em sessão ordinaria de hontem da nossa Camara Municipal, foi nomeado seu advogado, o illustre profissional Dr. Ozorio de Souza, que aqui vem residir; podendo a sociedade ytuana contar desde logo com mais esse distincto moço.

NOMEAÇÃO

Para o cargo de professora da escola mixta municipal do bairro do Apotribú, vaga com a morte do nosso amigo Bento de Aguiar Mesquita, foi nomeada a Exma. Sra. D. Sylvina de Oliveira Carvalho, que já na segunda feira assumiu o exercicio do seu cargo.

FESTA DA PADROEIRA

Realizou-se ant'hontem em nossa Matriz, a festa da padroeira d'esta parochia N. S. da Candelaria.

Na tarde de 30 de Janeiro, começou o *Trinduo* solemne, estando a côro, sob a regencia do maestro Tristão Mariano.

Na vespera da festa, a noite houve retreta pela corporação musical *Independencia trinta de Outubro*.

No dia 2, pelas sete e meia da manhã, teve lugar a missa de communhão geral do *Circulo* e mais fieis, celebrando a o revdmo. padre José Maria Natuzzi, reitor do Collegio de S. Luiz.

A tarde, como tivesse antes da hora em que devia sahir a procissão, chovido torrencialmente, deixando as ruas bastante alagadas, ella deixou de sahir; havendo as seis e meia sermão, pelo revdmo. padre Mariano Ronchi, seguindo-se a ladainha, *Tantum-Ergo* e bençam do S.S. Sacramento.

Durante a bençam tocaram as corporações musicas *Independencia trinta de Outubro* e *Vittorio Emmanuel III*.

Felicitemos ao *Circulo*, e especialmente a encarregada de promover a festa, pela maneira brilhante com que sahiu-se de sua incumbencia, a Exma. Sra. D. Fausta Rodrigues Jordão.

HOSPEDES

Em visita aos serviços da cachoeira da Lavras, da *Companhia Ytuana de Força e*

Luç aqui estiveram os doutores A. W. Foster, Franklin Hatch e A. Krug, engenheiros da *Light And Power* e da casa Lidgerwood.

Os illustres visitantes acharam os serviços bastante adiantados.

AGUA E EXGOTTOS

Tem havido o maximo entusiasmo da parte dos bons ytuanos, d'aquelles que almejam o futuro d'esta terra, e o prompto estabelecimento dos seus mais necessarios melhoramentos; de quaes de ha muito Ytú recentia sua falta; e recebido com a maior boa vontade, o emprestimo lançado pela nossa patriótica e benemerita Camara Municipal, para o estabelecimento do novo abastecimento d'agua, e da rede de exgottos, estando tomado já mais da metade do capital necessario para esses serviços, que estão orçados em quatro centos contos; actuando se já subscripto perto de trezentos contos; faltando apenas cento e poucos contos; que com certeza por estes dias estará todo coberto, tal a confiança que merecem os nossos Edis, por parte da nossa população.

E' mais um motivo de felicitá-os.

Deixe-se de lado essa campanha de difamação odiosa dos nossos adversarios, os factos, os serviços provam, que se o contribuinte entrega aos cofres municipaes, a importancia do imposto em que foram collectados; vê esse dinheiro bem empregado; e a nossa terra melhorado consideravelmente.

Um bravo aos senhores do nosso governo municipal.

MATADOURO

Movimento do matadouro no mez de Janeiro de 1904.

Rezes abatidas	431
Porcos »	265
Cabrito »	17
Vitella	1
Porcos entrado	194

«Felicitações d'A Cidade»

—Do nosso amigo e collaborador João Baptista de Figueiredo, e de sua Exma. Sra. D. Josina da Conceição Figueiredo, recebemos mimoso cartão, participando-nos o nascimento de seu filho *Casimiro*. Gratos pelo communicado, fazemos votos pelo seu venturoso porvir.

Secção Livre

Porto Feliz

Carnaval de 1904

A Directoria do carnaval a realizar-se no corrente anno, faz publico que o programma das festas consagradas a *Momo* destaca-se dos anteriores pela pompa e galhardia com que vae ser exhibido.

No espirito da critica a louçania dos prestitos satisfará os mais exigentes.

A Directoria convida os povos circunvisinhos a virem assistir o magnifico

RESTAURANT YTUANO

Com este titulo acabo de abrir um novo estabelecimento a Rua do Commercio N. 74 aonde o publico encontrará todas as noites superiores empadas feitas a capricho e tambem os Srs. viajantes encontrarão excellentes commodos e por preços razoaves.

Asseitão-se encomendas e tambem fornece-se comidas para fora a preços modicos.

Rua do Commercio N. 74

Antonio Marinho.

carnaval d'esta velha e tradicional cidade.

A Directoria,

Pedro Holtz Junior.

Justino Gomide Bueno.

João Vaz Cardozo.

Antonio Pimenta Junior.

Joaquim M. de Arruda Moraes.

Editaes

Eleição de Presidente e Vice Presidente do Estado

O Tenente Coronel José Feliciano Mendes, segundo Juiz de Paz, em exercicio d'este districto de N. Senhora da Candelaria de Ytú, Estado de São Paulo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por circular da 12 do corrente do Dr. Secretario dos Negocios do Interior e da Justiça, foi designado o dia 15 de Fevereiro proximo a eleição para presidente e vice-presidente do Estado conforme preceitúa o art. 32 da constituição, e de occorio com o artigo 130 do decreto n. 20 de 6 de Fevereiro de 1892, convoco os cidadãos eleitores estadoaes a comparecerem naquelle dia, pelas dez horas da manhã e em suas respectivas secções afim de darem os seus votos na forma da lei. Outrossim nos termos dos artigos 84 e seguintes do referido decreto convoco tambem os Juizes de Paz cidadãos: Coronel Dr. Antonio Constantino da Silva Castro e Major José Elias Corrêa Pacheco e assim como os immediatos em votor Capitão Manoel Constantino da Silva Novaes, e Capitão Vicente Ferreira de Campos, para comparecerem no dia 12 do referido mez de Fevereiro pelas 10 horas da manhã em cortorio deste juizo no Largo da Matriz n. 16 onde de conformidade com os artigos já citados, se deverá proceder a nomeação das diversas mezes seccionaes d'este districto. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavar o presente edital, que será publicado pelo imprensa e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos trinta e um dias do mez de Janeiro de 1904. Eu, Julião de Campos Pinto, escrivão de Paz, e escrevi.

José Feliciano Mendes.

O Escrivão de Paz

Julião de Campos Pinto.

Annuncios

AVISO

Officina de Alfaiate

Abrahão Borsari, participa ao publico e aos seus amigos, que acaba de abrir uma officina de alfaiate, a rua de S. Rita, n.º 64, onde se acha a disposição dos meamos.

Rua de S. Rita, 64.

ABRAHÃO BORSARI.

Itaicy

O abaixo assignado vende peçegos para doce a 2\$000 o centro.

Francisco José de Araujo.

PEREIRA MENDES & COMP.

Compram qualquer quantidade de algodão em caroço

SALTO DE YTU'

EDITAL da Collectoria Federal
De accordo com o art. 2.º do Dec. N. 3622, de 26 de Março de 1902, e Dec. N. 4345 de 18 de Fevereiro do mesmo anno, faço publico aos interessados, afim de não allegarem ignorancia, que improvogavelmente até o dia 28 de Fevereiro do corrente anno, deverão registrar nesta Collectoria seus estabelecimentos, assim como os individuos que empregarem na venda ambulante. Collectoria Federal em Ytú, 5 de Janeiro de 1904.

O COLLECTOR
José Balduino do Amural Grugel.

Officina de Torneiro, Taneiro, Marcineiro, e Carpinteiro

O abaixo assignado, recentemente mudado para esta cidade, participa ao respeitavel povo ytuno, que acaba de abrir á rua de S. Rita nº 103 esquina da igreja de S. Rita uma bem montada officina de torneiro, taneiro, marcineiro e carpinteiro, e que acha se habilitado a executar qualquer serviço d'esses ramos garantindo a maxima perfeição e modicidade em preços; e por isso espera merecer a confiança do publico ytuno. Ytú, de Dezembro de 1903.

SYLVIO RUSSOLO.

Alfaiataria Popular
Armazem A La Lanterna
Ao Publico

Tranquillo Ceribella, abaixo assignado, comunica aos seus amigos e Freguezes, que n'esta data dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha em ditos estabelecimentos, a rua do Commercio, n. 134; com seu irmão Pacifico Ceribella, retirando se este livre e desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade contrahida até hoje, ficando a cargo do abaixo assignado todo o activo e passivo da mesma sociedade.

Ytú, 15 de Janeiro de 1904,
TRANQUILLO CERIBELLA.

CONCORDO,

PACIFICO CERIBELLA

O novo proprietario da Alfaiataria Popular e Armazem A La Lanterna, espera de seus amigos e freguezes a mesma protecção que até aqui lhe tem sido dispensada, estando prompto a cumprir suas ordens.

Ytú, 15 de Janeiro de 1904,
Tranquillo Ceribella.

Atenção

Eu abaixo assignado declaro que madeira não se vende apraso, para evitar aborrecimentos, faço sciente que as madeiras de minha caza para ser retiradas é preciso que primeiramente pague-se a sua importancia;

Taboas de Jaquitibá de 20 palmos de 12 polegadas, duzia 50\$000.

Idem de Jequitiba de 20 palmos de de 11 polegadas duzia 45\$000.

Taboas de for o de Jequitibá de 8 a 9 polegadas e de 20 palmos 25\$000 duzia.

Vigotas peroba para soalho a 300 o palmo;

Fernando Dias Ferraz.

DRS.

AARÃO SILVA

CARLOS DE FREITAS

CIRURGIÕES-DENTISTAS

TRABALHAM A RUA DO CARMO, N. 10

Das 7 as 10 horas da manhã e das 11 as 5 da tarde.

Livraria e Papelaria

A abaixo assignada, participa ao publico ytuno que no dia 22 do corrente abrirá n'esta cidade, á rua do commercio nº. 132, uma bem montada livraria e papelaria onde o respeitavel publico encontrará sempre:

Utensilios para escriptorios
Livros de orações e mais objectos de devoção.

Folhinhas e outros artigos pertencentes a este ramo. A proprietaria pede das Exmas. familias n'esta cidade, a sua benigna protecção.

AUGUSTA MEHLMANN.

ADVOGADO

Dr. Eugenic Fonseca

SANTOS

ESCRITORIO: Praça da Republica n. 1. RESIDENCIA: Rua 11 de Junho, n. 22.

Annuncios

MARMORARIA

Aviso Importante

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1.º de Dezembro vae abrir de novo á rua do Commercio a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruces e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA

P. BONETTI

EU —SOCIO DE L. MUTTI.

AFINAL ???

Reabrio-se o novo armazem de seccos e molhados, louças, ferragens, tintas etc. ao Largo da Matriz N. 3; os quaes serão vendidos pelo novo proprietario, (abaixo assignado) por preços reduzidos.

Espera pois o novo proprietario que o respeitavel publico, honrando-o com a sua presença no novo armazem, aproveite a occasião de sortir-se de generos por preços que são sem competencia, o que provará.

Ytú, 22 de Janeiro de 1904

Largo da Matriz n. 3

José Paula de Cerqueira.

—Não sei em que.

—Não me disse ainda agora, que esperavam alguém por si, n'ess? noite em que eu vim atraz da sua carroagem, desde o Café-Ingrez a

—Não pude deixar de rir com a ideia de que tinha sido feliz, por me ver entrar só em casa, quando havia uma excellente razão para isso.

—Olhe, Margarida, a gente ás vezes é feliz por um motivo pueril, e é sempre mau destruir o sonho de felicidade, quando deixando-o intacto, se pode tornar ainda mais feliz a alma que o sente.

—Mas a quem julga o senhor que falla? Eu não sou nenhuma virgem, nem sou nenhuma duqueza. Conheço o apenas desde hoje, e não tenho obrigação de lhe dar contas das minhas acções. Suppondo que um dia podesse acceitar o seu amor certamente que não teria a louca presumpção de lhe occultar os outros amante que o precederam durante a minha vida. Se já faz scenas de ciúmes agora, o que fará depois, se esse depois vier algum dia! Nunca vi um homem assim.

—E' que ninguem a amou ainda, como eu a amo.

—Francamente, ama-me tanto?

—Tanto quanto e possivel amar.

—E ha muito tempo?

—Desde um dia em que a vi descer de um caleche, e entrar na loja de modas de Susse; ha trez annos.

—E' delicioso. É admiravel! E que hei de eu fazer para lhe pagar tão extraordinario amor?

—Amar me, ainda que seja pouco, disse eu, sentindo o coração angustiado, sem poder fallar; porque, apesar dos sorrisos de meia ironia com que ella acompanhára toda esta conversação, parecia-me que Margarida partilhava já da minha paixão intima, e que me approximava da hora, ha tanto tempo esperada.

—E o duque?

—Que duque?

—O meu velho ciumento.

—Não sabe nada.

—E se o souber?

—Perdóo lhe.

—Ah! não, não; abandona me; e depois que será de mim?

—Mas já se tem arriscado a esse abandono por causa d'outros.

—Como sabe isso?

—Não mandou recommendar ainda agora ao seu porteiro, que não deixasse entrar ninguem esta noite?

—E' verdade; mas o duque é muito meu amigo.

—De quem pouco se importa, pois que lhe prohibe tambem a entrada em sua casa, quando lhe parece que póde vir incomodal a.

E estranha que o faça, sendo obrigada, como fui, a commetter essa inconveniencia, por causa de si mesmo, e do seu companheiro? Por bem fazer, mal haver.

Tinha me approximado de Margarida, pouco a pouco; cingira-a brandamente pela cintura, e sentia o seu corpo flexivel pezar-me languidamente sobre o peito.

—Se soubesses como eu te amo? murmurava eu n'um suspiro, roçando com os labios no seu cabello perfumado.

—Muito?

—Juro-te.

—Pois bem; se me promettes fazer-me todas as vontades, sem dizer uma palavra, sem te queixares, sem me reprehenderes, talvez te ame tambem.

—Tudo o que tu quizeres, filha.

—Mas previno te d'uma coisa, ouves? Eu quero ser livre, e fazer tudo o que me parecer, sem te dar satisfação da minha vida. Ha muito tempo que desejo um amante assim como tu, novo, apaixonado, sem desconfianças, sem caprichos, sem vontade diferente da minha percebés? Nunca o pude encontrar, porque os homens, em vez de ficarem satisfeitos com o que se lhes dá espontaneamente, e que elles nem imaginavam obter uma só vez na sua vida, começam logo a pedir a sua amante contas do seu passado, do seu presente, e até do seu futuro. A' medida que se habitnam á mulher, que desejavam, tratam logo de a dominar; e tornam se tanto mais exigentes, quando se lhes dá tudo o que elles querem. Se me resolvo a tomar um novo amante, é porque julgo que elle terá tres qualidades bem raras: confiança, condescendencia e discripção.

—Hei de ter todas essas qualidades.

—Veremos.

—Quando, Margarida?

—Mais tarde.

—Porque?

—Porque, disse ella, soltando-se dos meus bracos, e tirando uma camelia vermelha d'um grande ramo, que resplandecia viçosamente n'uma jarra de porcelana da India, porque não se podem sempre executar os tratados no dia em que se assigna. E mettu a rosa na casa do meu fraque.

Era facil de comprehender.